

CONFERÊNCIA BRASILENSE

Fetichismo

Clon - Oranif
21 SET 1991

A necessidade de transformação radical da vida brasileira vai muito além dos questionamentos meramente econômicos. Para o Brasil alcançar os estágios superiores da racionalidade, pressupostos do progresso e da qualificação moral do homem, será necessário operar verdadeira revolução cultural. A sociedade nacional exibe ainda feições primitivas e resíduos de fetichismo que a impedem, em grandes faixas populacionais, de consagrar-se à visão da realidade, tal como ela se apresenta no cotidiano e na aspe-
reza dos fatos.

Compõem legiões as pessoas que buscam consolo para suas enfermidades por meio de consultas a curandeiros, miraculosas rezadeiras, pais-de-santo infalíveis em trazer do mundo das trevas o fermento da vida e da saúde. Incontáveis aqueles que transam no manuseio do baralho a previsão cabalística e buscam nos arcanos do zodíaco desvendar o futuro, e contra ele prevenir-se, se é mau o prenúncio e grande a dor futura. Outros, aos milhares, buscam na litania coletiva das mezinhas, ou no simples recitativo pes-

soal de versos enigmáticos, desfazerem-se de olhos invejosos ou do mau agouro.

Os sonhos são, para exércitos inteiros de visionários, a revelação incontrastável da fortuna, a ser obtida no milhar do jogo de bicho ou no bilhete da loteria. No mínimo os trocados para o aluguel, a roupa nova, ou talvez o som novo, tudo em razão de um acerto de contas com uma certa vaca que há tempos "não dava na cabeça".

Ainda bem que semelhante alienação serve para destampar o caldeirão fervente da exasperação social, com a libertação dos vapores de maior carga explosiva. Mas, seguramente, não se presta para criar o suporte cultural necessário às exigências de um processo de desenvolvimento que, nas circunstâncias, precisa queimar etapas para ficar mais próximo da modernidade.

Não admira que alguns desses exemplares de uma índole primitiva, ao lerem as considerações aqui feitas, se apressem em tomar um banho de sal grosso para o indispensável **descarrego**. Ezi vizi, meu pai, rê, rê...